

Jorge Calmon

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade. Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor.

inaldo_paixao@hotmail.com

Este ano é muito especial para o Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Tivemos a feliz coincidência de, em 2015, comemorar o centenário desta Casa concomitantemente com os 100 anos de Jorge Calmon Moniz de Bittencourt.

Por ocasião do centenário do seu nascimento, muitas foram as homenagens ao homem Jorge Calmon Moniz de Bittencourt. Mas, por mais que fossem justas e merecidas não conseguiriam retratar, à altura, a trajetória do democrata, advogado, deputado estadual constituinte, jornalista, secretário de estado, escritor, professor, ministro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE/BA).

Muito se perguntou também acerca de quando se encerrariam as comemorações do centenário do Dr. Jorge Calmon. Há perguntas que não carecem de respostas, pois enquanto existirem homens gratos e de bom senso, seres da envergadura

deste ilustre baiano serão homenageados eternamente.

Neste ano de 2015, muito se escreveu e se falou sobre o sócio fundador da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos (ACBEU). Agora, no momento em que o TCE/BA celebra o dia dos Tribunais de Contas, no ano em que, como mencionei, essa Casa de Controle também celebra um século na defesa do dinheiro público, nada mais oportuno do que distinguir quem prestou relevantes serviços à sociedade baiana, com a medalha denominada Jorge Calmon. E preciso falar ainda mais?

Porém é justamente esse o desafio que me imponho: em um momento tão auspicioso para o TCE/BA, dizer mais sobre Dr. Jorge, como todos o tratava, sem parecer "mais do mesmo".

Assim, não deveria repetir que ele foi "um homem à frente do seu tempo", "um ser de palavra e das palavras", "um amigo dos amigos", ou, tão somente, como ouvi do seu filho, Mário Jorge Calmon, "um homem que amava o que fazia". E justamente pelo amor ao que fazia,

creio, é que o Dr. Jorge Calmon fez tudo o que fez.

Em verdade, Dr. Jorge Calmon, membro imortal da Academia de Letras da Bahia, deixou seu legado na história deste estado-nação. E é exatamente essa herança de trabalho, dedicação e amor pelo fazer que me motiva a prestar essa singular homenagem. Indubitavelmente, o que há de mais importante na vida a não ser amar? Sem dúvida, foi por saber conjugar o verbo amar que o Dr. Jorge é o que é. E uso o verbo "ser" no tempo presente do indicativo tão somente para registrar que os grandes homens e suas obras são perenes.

Nas trincheiras do jornalismo, Jorge sempre lutou pela informação precisa e bem apurada: um dos principais pilares da imprensa na consolidação do Estado Democrático de Direito. Destacava-se pela educação, pelo fino trato e elegância no diálogo com as pessoas, estilo que sempre se refletiu em seus textos. Era um homem que respeitava, antes de mais nada, os bons argumentos, independentemente da linha

política, social, ideológica e religiosa dos seus interlocutores.

E, sabendo da importância que dava à educação, sei que se sentiria, também, homenageado pelo fato de, nesta data, estarmos premiando alunos da rede estadual de ensino que participaram do 1º concurso "Textos Literários e Artes Visuais Estudantis", que teve como tema os 100 anos de existência do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Esse concurso visou despertar o interesse pelos assuntos relacionados ao controle do dinheiro público, à ética e à cidadania, por meio do incentivo à reflexão e ao debate dessas temáticas nos ambientes educacionais.

Será uma grande honra premiar, nessa valiosa parceria com a Secretaria da Educação, o trabalho desenvolvido por vocês, queridos estudantes.

Retornando ao Dr. Jorge Calmon, peço um minuto da atenção das senhoras e dos senhores para que assistam a campanha "A Bahia não se divide" (disponível em: <https://youtu.be/FzMkNdvljtg>), transcrita abaixo.

*Parece impossível, mas querem dividir a Bahia
Querer dividir a Bahia é invadir o seu lar
Dividir a sua casa, separar para sempre irmão
de irmão*

*É como separar a corda do pau
Calar para sempre o berimbau*

*Dividir a Bahia é como separar Castro de Alves
Rui de Barbosa
Dorival de Caymmi
Caetano de Veloso
Gilberto de Gil
Glauber de Rocha
Jorge de Amado
Maria de Bethânia
E Gal da voz*

*Não é hora de dividir a Bahia
É hora de somar
De multiplicar*

*Mesmo porque só Deus pode separar
Um Dodô de Osmar
Mãe Menininha do Gantois*

Sem mais delongas, inspirado na instigante campanha, "A Bahia não se divide", idealizada pelo inesquecível editor-chefe do Jornal A Tarde, aproveito para, nos tempos tão estranhos que hoje vivemos, concluir que, apesar de tudo, não se pode separar demo de cracia. Afinal, pois como consagrado por Abraham Lincoln, em 19 de novembro de 1863, em Gettysburg, a democracia jamais poderá perecer, pois é ela que garante o "governo do povo, pelo povo e para o povo".

Salve, sempre, Dr. Jorge!